



# Serviço Social da Indústria SESI / DF

CONCURSO PÚBLICO – EDITAL Nº 024/2012

## 2016 - PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nome do Candidato

Número de Inscrição

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

### LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

#### INSTRUÇÕES GERAIS

- O candidato receberá do fiscal:
- Um Caderno de Questões contendo **30 (trinta) questões objetivas de múltipla escolha e 02 (duas) questões discursivas.**
- Uma Folha de Respostas personalizada para Prova Objetiva.
- Um Caderno de Respostas personalizada para a Prova Discursiva.
- Ao ser autorizado o início da prova, verifique, no Caderno de Questões, se a numeração das questões e a paginação estão corretas e se não há falhas, manchas ou borrões. Se algum desses problemas for detectado, solicite ao fiscal outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- A totalidade das Provas terá a duração de **4 (quatro) horas**, incluindo o tempo para preenchimento da Folha de Respostas da Prova Objetiva elaboração e transcrição da Prova Discursiva.
- Iniciadas as Provas, nenhum candidato poderá retirar-se da sala antes de decorridas **2 (duas) horas** de prova, devendo entregar ao fiscal de sala, obrigatoriamente, o Caderno de Questões e as Folhas de Respostas das Provas Objetiva e Discursiva. A Folha de Respostas da Prova Objetiva e o texto transcrito no campo «Texto Definitivo», da Prova Discursiva serão os únicos documentos válidos para correção.
- O candidato somente poderá levar o Caderno de Questões faltando **60 (sessenta) minutos** para o término do horário estabelecido para o fim da prova, desde que o candidato permaneça em sala até este momento, entregando as suas Folhas de Respostas das Provas Objetiva e Discursiva. Não serão permitidas consultas a quaisquer materiais, uso de telefone celular ou outros aparelhos eletrônicos.
- Caso seja necessária a utilização do sanitário, o candidato deverá solicitar permissão ao fiscal de sala, que designará um fiscal volante para acompanhá-lo no deslocamento, devendo manter-se em silêncio durante o percurso, podendo, antes da entrada no sanitário e depois da utilização deste, ser submetido a revista com detector de metais. Na situação descrita, se for detectado que o candidato estiver portando qualquer tipo de equipamento eletrônico, será eliminado automaticamente do concurso.
- Após o término da prova, ao sair da sala de prova, o candidato deverá retirar-se imediatamente do local de realização das provas, não podendo permanecer nas suas dependências, bem como não poderá utilizar os sanitários.

#### INSTRUÇÕES – PROVA OBJETIVA

- Verifique se seus dados estão corretos na Folha de Respostas.
- A Folha de Respostas NÃO pode ser dobrada, amassada, rasurada, manchada ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
- Assinale a alternativa que julgar correta para cada questão na Folha de Respostas, usando caneta esferográfica de tinta preta ou azul. Para cada questão, existe apenas **1 (uma)** resposta certa – não serão computadas questões não assinaladas ou que contenham mais de uma resposta, emendas ou rasuras.
- O modo correto de assinalar a alternativa é cobrindo, completamente, o espaço a ela correspondente, conforme modelo abaixo:



- Todas as questões deverão ser respondidas.

#### INSTRUÇÕES – PROVA DISCURSIVA

- Para realização da Prova Discursiva, o candidato receberá caderno específico, no qual redigirá com caneta de tinta azul ou preta.
- A Prova Discursiva deverá ser escrita à mão, em letra legível, não sendo permitida a interferência e/ou a participação de outras pessoas, salvo em caso de candidato que tenha solicitado condição especial para esse fim. Nesse caso, o candidato será acompanhado por um fiscal da **Cetro Concursos**, devidamente treinado, que deverá escrever o que o candidato ditar, sendo que este deverá ditar integralmente o texto, especificando oralmente a grafia das palavras e os sinais gráficos de acentuação e pontuação.
- A Prova Discursiva não poderá ser assinada, rubricada ou conter, em outro local que não seja o cabeçalho do Caderno de Resposta da Prova Discursiva, qualquer palavra ou marca que a identifique, sob pena de ser anulada. Assim, detecção de qualquer marca identificada no espaço destinado à transcrição do texto definitivo, acarretará a anulação da Prova Discursiva.
- A Prova Discursiva deverá ser redigida em, **no mínimo de 5 (cinco) linhas e, no máximo, 10 (dez) linhas.**
- O rascunho é de preenchimento facultativo e não vale para finalidade de avaliação.
- Qualquer dúvida, chame o fiscal da sala.

OS TEXTOS E AS QUESTÕES FORAM REDIGIDOS CONFORME O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA, MAS ESTE NÃO SERÁ COBRADO NO CONTEÚDO.



CONCURSOS PÚBLICOS

01/2013

Espaço reservado para anotação das respostas

### SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA Sesi / DF 2016 - LÍNGUA PORTUGUESA



Nome: \_\_\_\_\_ Inscrição: \_\_\_\_\_

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30										

O gabarito da Prova Objetiva estará disponível no site da **Cetro Concursos (www.cetroconcursos.org.br)** a partir do dia **21 de janeiro de 2013.**



## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 5.

### De repente, classe C

Eu me considerava um rapaz razoavelmente feliz até descobrir que não sou mais pobre e que agora faço parte da classe C.

Com a informação, percebi aos poucos que eu e minha nova classe somos as celebridades do momento. Todo mundo fala de nós e, claro, quer nos atingir de alguma forma.

Há empresas, publicações, planos de marketing e institutos de pesquisa exclusivamente dedicados a investigar as minhas preferências: se gosto de azul ou vermelho, batata ou tomate e se meus filmes favoritos são do Van Damme ou do Steven Seagal.

(Aliás, filmes dublados, por favor! Afinal, eu, como todos os membros da classe C, aparentemente tenho sérias dificuldades para ler com rapidez essas malditas legendas.)

A televisão também estudou minha nova classe e, por isso, mudou seus planos: além do aumento dos programas que relatam crimes bizarros (supostamente gosto disso), as telenovelas agora têm empregadas domésticas como protagonistas, cabeleireiras como musas e até mesmo personagens ricos que moram em bairros mais ou menos como o meu.

A diferença é que nesses bairros, os da novela, não há ônibus que demoram duas horas para passar nem buracos na rua.

Um telejornal famoso até trocou seu antigo apresentador, um homem fino e especialista em vinhos, por um âncora, digamos, mais povão, do tipo que fala alto e gosta de samba. Um sujeito mais parecido comigo, talvez. Deve estar lá para chamar a minha atenção com mais facilidade.

As empresas viram a luz em cima da minha cabeça e decidiram que minha classe é seu novo alvo de consumo. Antes, quando eu era pobre, de certo modo não existia para elas. Quer dizer, talvez existisse, mas não tinha nome nem capital razoável.

De modo que agora elas querem me vender carros, geladeiras de inox, engenhocas eletrônicas, planos de saúde e TV por assinatura. Tudo em parcelas a perder de vista e com redução do IPI.

E as universidades privadas, então, pipocam por São Paulo. Os cursos custam 200 reais ao mês, e isso se eu não quiser pagar menos, estudando à distância.

Assim como toda pasta de dente é a mais recomendada entre os dentistas, essas universidades estão sempre entre as mais indicadas pelo Ministério da Educação, como elas mesmas alardeiam. Se é verdade ou não, quem pode saber?

E se eu não acreditar na educação privada, posso tentar uma universidade pública, evidentemente. Foi o que fiz: passei numa federal, fiz a matrícula e agora estou em greve porque o campus cai aos pedaços. Não tenho nem sala de aula.

Não que eu não esteja feliz com meu novo status de consumidor, não deve ser isso. (Agora mesmo escrevo em um notebook, minha TV tem cem canais de esporte e minha mãe prepara a comida num fogão novo; se isso não for felicidade, do que se trata, então?)

O problema é que me esforço, juro, mas o ceticismo ainda é minha perdição: levo 2h30 para chegar ao trabalho porque o trem quebra todos os dias, meu plano de saúde não cobre minha doença no intestino e morro de medo das enchentes do bairro.

Ou seja, ao mesmo tempo em que todos querem me atingir por meu razoável poder de consumo, passo por perrengues do século passado. Eu e mais de 30 milhões de pessoas – não somos pobres, mas classe C.

Deixa eu terminar por aqui o texto, porque daqui a pouco vão me chamar de chato ou, pior, de comunista. Logo eu, que só li Marx na versão resumida em quadrinhos. Fazer o quê, se eu gosto é de autoajuda?

Leandro Machado, 23, é estudante de letras na Universidade Federal de São Paulo, mora em Ferraz de Vasconcelos (SP) e escreve no blog Mural, da Folha.

Fonte: Folha de S. Paulo, domingo, 15 de julho de 2012 – Opinião A3.

1. A partir da leitura do texto e refletindo acerca do gênero e do tipo textual a que pertence, pode-se afirmar que
  - (A) a tipologia textual é predominantemente descritiva e o gênero é jornalístico (carta ao leitor).
  - (B) a tipologia textual é jornalística e o gênero é argumentativo.
  - (C) o gênero textual é crônica jornalística e a tipologia é predominantemente dissertativa-argumentativa.
  - (D) o gênero é carta argumentativa e a tipologia textual é predominantemente narrativa.
  - (E) tanto a tipologia textual quanto o gênero são injuntivos.

2. Assinale a alternativa que apresenta o porquê de a locução adverbial “de repente” ser utilizada no título do texto.

- (A) Para mostrar que a classe C está em elevação.
- (B) Para evidenciar que a nomenclatura “pobre” passou a ser “classe C”.
- (C) Para reforçar que a classe C é público-alvo de campanhas publicitárias atualmente.
- (D) Para apontar que a classe C é a maioria da população brasileira.
- (E) Para enfatizar que a classe C é protagonista em diversos âmbitos sociais, o que não ocorria há alguns anos.

3. Quanto à variedade linguística, neste texto, é possível afirmar que existem índices de formalidade e de informalidade. Sendo assim, observe os três primeiros parágrafos do texto e assinale a alternativa correta.

- (A) O uso de próclise indica informalidade e o uso do verbo “haver” indica formalidade.
- (B) O uso da terceira pessoa do plural denota informalidade, assim como a próclise.
- (C) O uso dos dois advérbios terminados em “mente”, neste trecho, indicam informalidade.
- (D) As concordâncias nominais e verbais são índices tanto de formalidade quanto de informalidade.
- (E) O uso de “todo mundo” indica informalidade, o que não é percebido em mais nenhum item do texto.

4. No trecho: “A televisão também estudou minha nova classe e, por isso, mudou seus planos: além do aumento dos programas que relatam crimes bizarros (supostamente gosto disso), as telenovelas agora têm empregadas domésticas como protagonistas, cabeleireiras como musas e até mesmo personagens ricos que moram em bairros mais ou menos como o meu”, pode-se afirmar que a figura de linguagem presente neste fragmento é

- (A) sinestesia.
- (B) catacrese.
- (C) hipérbole.
- (D) prosopopeia.
- (E) antítese.

5. No trecho “De modo que agora elas querem me vender carros, geladeiras de inox, engenhocas eletrônicas, planos de saúde e TV por assinatura. Tudo em parcelas a perder de vista”, é correto afirmar que

- (A) “elas” é um elemento de coesão, pois substitui e reitera “as empresas” e “tudo” é um caso de anáfora.
- (B) “tudo” funciona como catáfora, ao passo que “elas” funciona como anáfora.
- (C) “tudo” retoma o que já foi dito: TV por assinatura e “elas” refere-se a “empresas”.
- (D) “elas” refere-se às vendedoras e, no parágrafo anterior, às “pessoas da mesma classe que eu” e “tudo” retoma todos os itens ditos como prováveis vendas à classe C.
- (E) “elas” e “tudo” são elementos de coesão, classificados respectivamente como recurso de paráfrase e de paralelismo.

6. Em sala de aula, uma professora pergunta aos seus alunos do 1º ano do Ensino Médio: o que caracteriza a linguagem literária e o que caracteriza a linguagem não literária? A professora fez esse questionamento com o intuito de introduzir a aula, revisar o que já aprenderam e avançar em relação aos conhecimentos. Diante do exposto, assinale a alternativa que apresenta a única resposta **incorreta** dada pelos alunos.

- (A) A linguagem literária é polivalente e subjetiva e a não literária é unívoca e objetiva.
- (B) A linguagem literária é parcial e conotativa e a não literária visa à imparcialidade e as palavras são usadas com valor denotativo.
- (C) Na linguagem literária, os elementos humanos são personagens e os textos são escritos em prosa ou em verso. Já, na linguagem não literária, também há personagens e os textos estão sempre em prosa.
- (D) Na linguagem literária, há a ficção e, na não literária, o autor pretende representar a realidade em seus registros.
- (E) Todo texto literário tem função poética, pois há, por parte do autor, preocupação artística na elaboração do texto, o que não ocorre no texto não literário.

7. Leia o excerto do texto e, em seguida, assinale a alternativa que contém palavras que apresentam **erro** na grafia, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa.

**Sindicato sugere fim da paralisação, mas professores da UFMG decidem manter greve**

Em assembleia realizada na tarde desta terça-feira, os docentes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) decidiram mais uma vez pela continuidade da greve que já dura 71 dias na instituição. Dos 281 professores presentes na reunião, 178 foram favoráveis à paralisação, 92 contrários e 11 se abstiveram de opinar. Com isso, as aulas continuam suspensas na UFMG por tempo indeterminado e o 1º semestre deste ano segue sem previsão de acabar para alguns cursos.

Nessa segunda-feira, o Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte e Montes Claros (APUBH) chegou a publicar um documento sugerindo à categoria encerrar a greve. O material lembra que a proposta do governo não atende todas as reivindicações, mas “trás algumas inovações importantes”. Entre os principais pontos positivos apontados pela diretoria do APUBH estão o “indicativo de aumento salarial frente às demais carreiras” e “a possibilidade de ascensão à classe de Titular sem a necessidade de concurso público”. No entanto, a proposta acabou derrotada na assembleia.

Emerson Campos.

Disponível em:

[http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2012/08/28/intermas\\_educacao,314388/sindicato-sugere-fim-da-paralisacao-mas-professores-da-ufmg-decidem-manter-greve.shtml](http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2012/08/28/intermas_educacao,314388/sindicato-sugere-fim-da-paralisacao-mas-professores-da-ufmg-decidem-manter-greve.shtml) (com adaptações)

- (A) Paralisação e ascensão.
- (B) Paralisação, apenas.
- (C) Paralisação, trás e reivindicações.
- (D) Ascensão, reivindicações e trás.
- (E) Paralisação e trás.

8. Observe a imagem abaixo e assinale a alternativa correta.

**CARTAS CHILENAS**

(TREZE)

EM QUE O POETA CRISTILLO CONTA A DOROTHÉO  
OS FACTOS DE

**FANFARRÃO MINEZIO**

GOVERNADOR DO CHILE

Copiadas de um antigo manuscrito de Francisco Luiz  
Saturnino da Veiga, e dadas à luz

COM UMA INTRODUÇÃO

POR

**LUIZ FRANCISCO DA VEIGA**

Bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela  
Faculdade do Recife.

RIO DE JANEIRO

PUBLICADAS EM CASA DOS EDITORES

**EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT**

Rua da Quitanda, 77

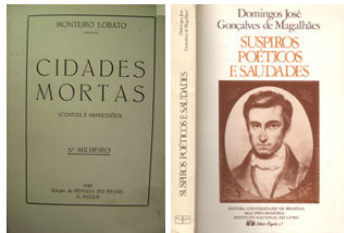
1863

- (A) Essa obra foi escrita por Cláudio Manuel da Costa, cujo pseudônimo é Glauceste Saturnio, e faz parte do Arcadismo Brasileiro.
- (B) Essa obra foi escrita por Tomás Antonio Gonzaga, cujo pseudônimo é Glauceste Saturnio, e faz parte do Arcadismo Português.
- (C) Essa obra foi escrita por Tomás Antonio Gonzaga, cujo pseudônimo é Dirceu, no período do Arcadismo Brasileiro.
- (D) Essa obra foi escrita pelo mesmo autor de “Obras poéticas”, que é lírica e este é um poema épico.
- (E) Essa obra foi escrita Gonçalves Magalhães e marca o fim do Arcadismo no Brasil.

9. Sobre o contexto histórico do Romantismo no Brasil, suas características e gerações, assinale a alternativa **incorreta**.

- (A) Na época do Romantismo, havia orgulho dos brasileiros em relação à Nação e ruptura com os padrões europeus.
- (B) O Romantismo Brasileiro coincide com o retorno da Família Real a Portugal, a Independência do Brasil e a abdicação de D. Pedro.
- (C) A condição histórica do Brasil permitia que se instalassem a melancolia, o subjetivismo, o saudosismo e o pessimismo nas manifestações artísticas.
- (D) Diferentemente do Barroco, no Romantismo não prevalecia a religiosidade, nem a atração pela morte. As características principais desse período eram o racionalismo, o antropocentrismo, o universalismo e a supervalorização do amor.
- (E) Manuel Antonio Álvares de Azevedo foi um poeta da Segunda Geração do Romantismo no Brasil, cuja obra principal é a coletânea de poesias intitulada “Lira dos Vinte Anos”.

10. Leia os títulos e autores das obras abaixo e assinale a alternativa que corresponde ao Realismo/ Naturalismo Brasileiro.



- (A) Apenas “A Tragédia”, de Eça de Queiroz, corresponde ao Realismo brasileiro.
- (B) Apenas “Casa de Pensão”, de Aluísio Azevedo, corresponde ao Realismo brasileiro.
- (C) Apenas “Suspiros Poéticos e Saudades”, de Gonçalves de Magalhães corresponde ao Realismo brasileiro.
- (D) Apenas a obra “Poesia”, de Raimundo Correia, corresponde ao Realismo brasileiro.
- (E) Apenas a obra “Cidades Mortas”, de Monteiro Lobato, corresponde ao Realismo brasileiro.

Leia a poesia “Versos Íntimos”, de Augusto dos Anjos para responder às questões 11 e 12.

### Versos Íntimos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável  
 Enterro de tua última quimera.  
 Somente a Ingratidão – esta pantera –  
 Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!  
 O homem, que, nesta terra miserável,  
 Mora, entre feras, sente inevitável  
 Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!  
 O beijo, amigo, é a véspera do escarro,  
 A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,  
 Apedreja essa mão vil que te afaga,  
 Escarra nessa boca que te beija!

Augusto dos Anjos.

11. Assinale a alternativa que apresenta por que o poema “Versos Íntimos” pode ser classificado como pré-modernista.

- (A) Esse poema é pré-modernista porque se opõe aos poemas românticos brasileiros e mantém verbos no imperativo a fim de convencer o interlocutor a realizar tais ações.
- (B) O poema de Augusto dos Anjos tem influência do Evolucionismo e do Cientificismo, assim como as obras de Euclides da Cunha, que também pertencem ao Pré-Modernismo.
- (C) Augusto dos Anjos, assim como os demais autores pré-modernistas, sofre influência da temática “tensão social”, da linguagem telegráfica e da dimensão surrealista.
- (D) O poema de Augusto dos Anjos é pré-modernista pela época em que foi lançado e porque sofreu influência do Parnasianismo, do Simbolismo e do Expressionismo em sua composição.
- (E) A obra de Augusto dos Anjos pertence ao Pré-Modernismo sofreu influência de três manifestos: o Pau-Brasil, o Verde-Amarelismo e a Antropofagia.

12. Ao realizarem a leitura do poema “Versos Íntimos” em aula, um grupo de alunos teve uma dúvida: “Para o eu lírico, o que vem depois do beijo, afinal?” Diante do exposto, assinale a alternativa que apresenta o que, provavelmente, a professora respondeu.

- (A) A aproximação maior dos seres.
- (B) A revelação daquilo que alguém almeja expressar.
- (C) A traição.
- (D) A cumplicidade.
- (E) A manifestação do sentimento fraternal.

13. Em uma entrevista, por descuido ou por desconhecimento linguístico, um cantor apresentou alguns vícios de linguagem. Sendo assim, assinale a alternativa que **não** apresenta um vício de linguagem.

- (A) Quando alegaram que eu não cantava bem, minha mãe interviu em meu favor.
- (B) Então, Pedro encontrou Raquel e lhe disse que seu pai tinha partido. Ele era o meu melhor amigo, como um irmão.
- (C) Mesmo que eu seja o melhor cantor do mundo, sempre vou primar pela humildade.
- (D) Fazem dez anos que eu sou cantor e posso lhe dizer, com convicção, que não foi fácil chegar até aqui.
- (E) Eu não quero ser arquétipo para ninguém, mas sei que sempre existem pessoas que se espelham no que falo e no que faço.

14. Observe os gêneros jornalísticos abaixo e, em seguida, assinale a alternativa que os classifica correta e respectivamente.



Fonte: Folha de S. Paulo, 19 de fevereiro de 2011.

2.

## Um esporte de alto custo

A existência de irregularidades no programa Segundo Tempo, do Ministério do Esporte, vem levantando suspeitas há pelo menos três anos. O Ministério Público, a Polícia Federal e a Controladoria-Geral da União abriram investigações sobre o programa, com o objetivo de apurar desvio de dinheiro para fins de enriquecimento ilícito e caixa dois de campanhas eleitorais de políticos do PCdoB, partido a que pertence Orlando Silva, ministro do Esporte. Já foram presas cinco pessoas ligadas a ONGs abastecidas por esse esquema. Uma delas, o policial João Dias Ferreira, ex-candidato a deputado pelo partido, aparece nas investigações como um dos líderes do esquema. Testemunha privilegiada das malfetorias no programa Segundo Tempo, Dias Ferreira decidiu contar o que sabe. Ele o faz em uma entrevista que VEJA publica nesta edição.

O militante do PCdoB detalhou o funcionamento do esquema, indicando uma segunda pessoa, o motorista Célio Soares Pereira, como encarregada de entregar dinheiro ao ministro. Ouvido por VEJA, o motorista confirmou tudo. Segundo o policial, Orlando Silva ampliou o esquema clandestino de cobrar por fora até 20% de liberações de verbas de sua pasta destinadas a convênios com ONGs. O acusador mostra o rosto e exhibe as credenciais de quem sabe o que está falando — e o que estava fazendo.



Marcha contra a corrupção na semana passada, em Brasília: suspeitas no Ministério do Esporte

A ONG dele é acusada de desviar 2 milhões de reais, dinheiro que deveria ser usado para ajudar crianças carentes, mas foi parar no bolso de candidatos e no caixa clandestino de campanhas políticas.

Quanto ministros já perderam seu posto no atual governo por terem se envolvido em atos da mesma natureza dos que, agora, são imputados a Orlando Silva por testemunhas críveis, cujas acusações são consistentes com as investigações. Os brasileiros, cada dia mais conscientes da extensão da roubalheira oficial, têm demonstrado insatisfação crescente nas ruas. As autoridades cabe mostrar que, se não podem erradicar de vez a corrupção, pelo menos não são complacentes com ela.

12 | 19 DE OUTUBRO, 2011 | veja

3.

## São Paulo em paz

A Prefeitura e o Instituto Souza Paz querem reproduzir, nos distritos de Lajeado, Brasilândia e Grajaú, a experiência de combate à criminalidade no Jardim Ângela, que conseguiu reduzir, drasticamente e em curto prazo, a taxa de homicídios, que chegava a 50 assassinatos por mês no início desta década. No Projeto São Paulo em Paz, as estratégias para aumento da segurança na periferia carente da capital procuram integrar poder público e sociedade no desenvolvimento e implementação das ações capazes de promover a prevenção da criminalidade e a convivência segura nas áreas mais críticas da cidade.

Consideradas, em 1996, pela ONU, como o lugar mais violento do mundo, as 37 vilas que abrigam quase 800 mil habitantes no distrito do Jardim Ângela chegaram a registrar, em 2001, o recorde de 277 assassinatos. Para se livrarem do desonroso título, reduzindo o narcotráfico (responsável por 80% das mortes violentas), a exclusão social e a miséria nas 272 favelas, lideranças locais criaram o Fórum de Defe-

Programas de renda mínima, reformas de praças e criação de áreas de lazer em locais antes abandonados foram outras iniciativas da comunidade e dos governos. Quatro anos depois do registro do recorde de criminalidade, o número de mortes violentas caiu 61,26% em relação a 2001.

Medidas simples, reunidas num projeto de segurança participativo, e adequadamente articuladas entre o poder público e a comunidade, possibilitaram a melhora significativa, que a Prefeitura quer agora repetir. Para isso, o Instituto Souza Paz organizará nos distri-

### Experiência bem-sucedida no Jardim Ângela servirá de modelo

tos já mencionados uma ampla rede de parceiros, composta pelas coordenadorias das três subprefeituras, pelas Polícias, Guarda Civil Metropolitana, Ministério Público, Poder Judiciário, entidades comunitárias e a população.

Os três distritos nos quais se iniciará o projeto São Paulo

mento da implementação das ações previstas no plano.

O diagnóstico, que constitui a primeira fase, já foi concluído e apresentado, na quarta-feira, aos subprefeitos de Guaiunesses, Capela do Socorro, Freguesia do Ó/Brasilândia. Nas próximas semanas, esse levantamento, que inclui o perfil da comunidade e do cenário da criminalidade, será apresentado também para servidores das subprefeituras, líderes comunitários, representantes de conselhos de segurança, tutores e Polícias.

O secretário especial de Participação e Parceria da Prefeitura de São Paulo, José Police Neto, assegura que, no fim deste ano, melhorias já poderão ser notadas nas comunidades localizadas nos extremos das zonas norte (Brasilândia), leste (Lajeado) e sul (Grajaú). "Mais do que reduzir a criminalidade, a idéia é promover a segurança", explicou, em entrevista ao Estado, a coordenadora do projeto, Carolina de Mattos Ricardo.

Os três distritos reúnem problemas comuns de áreas carentes. Além da falta de infraestrutura, da ocupação desordenada, da quase inexistência de serviços de saúde, de on-

Fonte: O Estado de S. Paulo, domingo, 25 de junho de 2006.

- (A) 1. Charge, 2. Editorial, 3. Resenha.  
 (B) 1. História em quadrinhos, 2. Carta ao Leitor, 3. Notícia.  
 (C) 1. Charge, 2. Crônica jornalística, 3. Reportagem.  
 (D) 1. História em quadrinhos, 2. Resenha, 3. Carta ao Leitor.  
 (E) 1. Charge, 2. Carta ao Leitor, 3. Editorial.

15. Observe o trecho da letra da música abaixo e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a característica semântica em que há predomínio (a partir das relações lexicais estabelecidas para a construção do sentido).

### Pé com pé

(...)

Acordei com o pé esquerdo

Calcei meu pé de pato

Chutei o pé da cama

Botei o pé na estrada

Deu um pé de vento

Caiu um pé d'água

Enfie o pé na lama

Perdi o pé de apoio

Agarrei num pé de planta

Despenquei com pé descalço

Tomei pé da situação

Tava tudo em pé de guerra

Tudo em pé de guerra

Pé com pé, pé com pé,

Pé com pé, pé contra pé

Não me leve ao pé da letra

Essa história não tem pé nem cabeça

Vou dar no pé / Pé quente

Pé ante pé / Pé rapado

Samba no pé / Pé na roda

Não dá mais pé / Pé chato

Pegar no pé / Pé de anjo

Beijar o pé / Pé de pato

Manter o pé / Pé de moleque

Passar o pé / Pé de gente

Ponta do pé / pé de guerra

Bicho de pé / Pé atrás

De orelha em pé / Pé fora

Pé contra pé / Pé frio

A pé

Rodapé / Pé

Palavra Cantada.

- (A) Sinonímia.
- (B) Antonímia.
- (C) Homonímia.
- (D) Polissemia.
- (E) Paronímia.

16. Observe os exemplos e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a função da linguagem que predomina em cada caso, respectivamente.

## Erramos

erramos@uol.com.br

**BRASIL** (9.FEV, PÁG. 88) O título "PMDB elege a maioria dos presidentes das Assembleias" estava incorreto. O PSDB também comanda sete dessas Casas.

**DINHEIRO** (14.JAN, PÁG. 83) A Volkswagen tem unidade em São Bernardo do Campo, e não em Santo André, conforme informado incorretamente no texto "Volkswagen e Arcelor Mittal anunciam adoção de PDV".

**ESPORTE** (10.FEV, PÁG. 82) O título da reportagem "Relatório faz 'sumir' R\$ 17 milhões do Corinthians" estava incorreto. Tal quantia é a diferença entre dois relatórios de contingências judiciais feitos nas

duas últimas gestões do clube, conforme descrito no texto da reportagem.

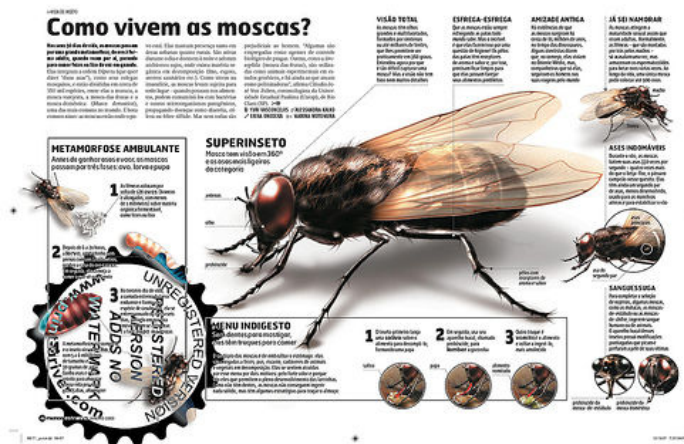
**SAÚDE** (7.FEV, PÁG. 69) Por erro de divulgação da Pro Teste, o texto "Bebida de soja tem mais sódio do que diz" informou que um copo de "leite de soja" tem 40 g de sódio e que um copo de leite integral tem 270 g. Os valores corretos são 40 mg e 270 mg.

**ILUSTRADA** (08.JE, PÁG. E2) Em parte dos exemplares, o texto "Quero um parceiro brasileiro" deixou de informar que os shows da cantora Liza Minnelli serão no dia 17 de março, em Porto Alegre, e no dia 19 de março, em São Paulo.

### O que se diz

Que frio! Que vento! Que calor! Que caro! Que absurdo! Que bacana! Que tristeza! Que tarde!  
 Que amor! Que besteira! Que esperança! Que modos! Que noite! Que graça!  
 Que horror! Que doçura!  
 Que novidade! Que susto! Que pão! Que vexame! Que mentira! Que confusão! Que vida! Que talento!  
 Que alívio! Que nada...  
 Assim, em plena floresta de exclamações, vai-se tocando pra frente.

Carlos Drummond de Andrade. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1938 p.1379.



Fonte: <http://nahipermedia.wordpress.com/2010/11/10/o-que-dizem-os-produtores-das-infografias/>

- (A) Função metalinguística; função fática; função emotiva; e função referencial.
- (B) Função fática; função poética; função emotiva; e função metalinguística.
- (C) Função denotativa; função conativa; função fática; e função referencial.
- (D) Função conativa; função poética; função referencial; e função fática.
- (E) Função referencial; função apelativa; função emotiva; e função metalinguística.

17. Leia o texto abaixo.

### Serenata sintética

Cassiano Ricardo

Lua  
Morta

Rua  
Torta

Tua  
Porta

Sobre esse poema, assinale a alternativa **incorreta**.

- (A) Esse texto é coerente, mas não é coeso.
- (B) A tipologia textual que predomina no poema é a descrição denotativa.
- (C) Há, nesse texto, uma figura de linguagem denominada prosopopeia.
- (D) Não se evidencia no poema a presença de palavras homófonas homográficas.
- (E) Em cada estrofe há dois versos e duas palavras: um substantivo e um caracterizador.



18. No último quadrinho da tirinha abaixo há uma oração principal e uma oração subordinada

O melhor de Calvin Bill Watterson



- (A) substantiva objetiva direta.
- (B) substantiva completiva nominal.
- (C) substantiva predicativa.
- (D) adjetiva explicativa.
- (E) adverbial concessiva.

19. Observe as placas abaixo e assinale a alternativa que apresenta em qual(is) dela(s) há erros ortográficos, de concordância, regência ou de colocação pronominal.



Fonte: [http://soraianovasideias.blogspot.com.br/2008\\_09\\_01\\_archive.html](http://soraianovasideias.blogspot.com.br/2008_09_01_archive.html)



Fonte: <http://www.idadecerta.com.br/blog/?p=17644>



Fonte: [http://deolhoemipibu.blogspot.com.br/2010/12/dicas-de-portugues-com-alexandre-freire\\_27.html](http://deolhoemipibu.blogspot.com.br/2010/12/dicas-de-portugues-com-alexandre-freire_27.html)



Fonte: <http://blogdapeladadesegunda.wordpress.com/2012/11/22/procuram-se-brinquedos/>

- (A) Há um erro de concordância nominal na primeira placa e um erro de regência verbal na segunda e na quarta placa.
- (B) Há dois erros de concordância nominal na primeira placa e um erro de colocação pronominal na terceira placa.
- (C) Há dois erros de concordância nominal na primeira placa, um erro ortográfico na segunda placa e um erro de concordância verbal na terceira placa.
- (D) Há um erro de regência nominal e outro de regência verbal na primeira placa, um erro ortográfico e de concordância nominal na segunda placa, um erro de concordância verbal na terceira e na quarta placas.
- (E) Em todas as placas há erros de concordância, seja ela nominal ou verbal.

20. Há, no texto a seguir, o fenômeno da heterogeneidade tipológica. Sendo assim, assinale a alternativa que apresenta quais os tipos textuais existentes nesse texto.



Fonte: Folha de S.Paulo, 27 jul. 2005.

- (A) Narrativo, descritivo e argumentativo.
- (B) Argumentativo, expositivo e injuntivo.
- (C) Descritivo, argumentativo e injuntivo.
- (D) Descritivo e narrativo.
- (E) Narrativo, descritivo, expositivo e injuntivo.

21. Leia o texto abaixo e assinale a alternativa que apresenta seu gênero literário e por que ele é classificado desta forma.

**Esse Cara**

Ah! Que esse cara tem me consumido  
A mim e a tudo que eu quis  
Com seus olhinhos infantis  
Como os olhos de um bandido  
Ele está na minha vida porque quer  
Eu estou pra o que der e vier  
Ele chega ao anoitecer  
Quando vem a madrugada ele some  
Ele é quem quer  
Ele é o homem  
Eu sou apenas uma mulher

Caetano Veloso.

- (A) Gênero narrativo, pois o foco narrativo é de primeira pessoa e o narrador conta sua própria história.  
(B) Gênero épico, pois está escrito em verso e o autor se liberta de seu eu e trata o ser humano com objetividade.  
(C) Gênero dramático, pois não existe narrador e o tempo dinâmico é psicológico.  
(D) Gênero lírico, pois há subjetividade e o eu lírico é feminino.  
(E) Gênero dramático, pois o tempo dinâmico é cronológico, não existe narrador e os fatos estão ligados ao mundo exterior.

Leia o texto abaixo para responder à questão 22.

“É preciso destruir a sintaxe, dispondo os substantivos ao acaso, como nascem, deve-se usar o verbo no infinitivo (...).

Deve-se abolir o adjetivo para que o substantivo desnudo conserve a sua cor essencial. O adjetivo é incompatível com nossa visão dinâmica uma vez que supõe uma parada, uma meditação.

Deve-se abolir o advérbio (...)

Abolir também a pontuação (...).

A poesia deve ser uma sequência ininterrupta de imagens novas (...) Destruir na literatura o ‘eu’. Façamos corajosamente o ‘feito’ em literatura e matem os de qualquer maneira a solenidade.”

22. Assinale a alternativa que apresenta de que forma de expressão das Vanguardas Artísticas este Manifesto é proveniente.

- (A) Futurismo.  
(B) Expressionismo.  
(C) Cubismo.  
(D) Dadaísmo.  
(E) Surrealismo.

Leia o texto “Poemas da Amiga”, de Mário de Andrade para responder à questão 23.

(...)

Quando eu morrer quero ficar  
Quando eu morrer quero ficar,  
Não contem aos meus inimigos,  
Sepultado em minha cidade,  
Saudade.

Meus pés enterrem na rua Aurora,  
No Paissandu deixem meu sexo,  
Na Lopes Chaves a cabeça  
Esqueçam.

No Pátio do Colégio afundem  
O meu coração paulistano:  
Um coração vivo e um defunto  
Bem juntos.

Escondam no Correio o ouvido  
Direito, o esquerdo nos Telégrafos,  
Quero saber da vida alheia,  
Sereia.

O nariz guardem nos rosais,  
A língua no alto do Ipiranga  
Para cantar a liberdade.  
Saudade...

Os olhos lá no Jaraguá  
Assistirão ao que há de vir,  
O joelho na Universidade,  
Saudade...

As mãos atirem por aí,  
Que desvivam como viveram,  
As tripas atirem pro Diabo,  
Que o espírito será de Deus.  
Adeus.

23. Assinale a alternativa que apresenta o período literário ao qual esse poema pertence e, quanto ao conteúdo, a que o poeta se refere.

- (A) Esse poema pertence ao Pós-Modernismo e o poeta, em seu momento saudosista, deseja morrer e permanecer em sua própria cidade.
- (B) Esse poema pertence à Primeira Fase do Modernismo Brasileiro e o autor faz uma interpretação poética de seu destino.
- (C) Esse poema pertence à Segunda Fase do Modernismo e o autor narra sua morte.
- (D) Esse poema pertence à Terceira Fase Modernista e o autor exalta os pontos principais do lugar onde vive.
- (E) Esse poema pertence ao Parnasianismo, em que prevalece a arte pela arte e abordar a morte na poesia também é arte.

24. Leia o “Poema de Sete Faces”, de essência autobiográfica, que marca o início da produção poética de Carlos Drummond de Andrade, na Segunda Fase do Modernismo, e assinale a única alternativa que **não** condiz com a análise do poema.

Quando nasci, um anjo torto  
desses que vivem na sombra  
disse: Vai, Carlos! ser *gauche* na vida.

As casas espiam os homens  
que correm atrás de mulheres.

A tarde talvez fosse azul,  
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:  
pernas brancas pretas amarelas.

Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.

Porém meus olhos  
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode  
é sério, simples e forte.

Quase não conversa.

Tem poucos, raros amigos  
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste  
se sabias que eu não era Deus  
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,  
se eu me chamasse Raimundo  
seria uma rima, não seria uma solução.

Mundo mundo vasto mundo,  
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer  
mas essa lua  
mas esse conhaque  
botam a gente comovido como o diabo.

- (A) O poema tem como título “Poema de Sete Faces” porque é composto por sete estrofes.
- (B) O poeta afirma sentir-se à margem da sociedade.
- (C) Há no poema figuras de linguagem que caracterizam o tempo presente.
- (D) Não há intertextualidade nesse poema.
- (E) O “homem atrás dos óculos e do bigode” não é expansivo e esconde-se atrás de uma máscara social.

Leia o texto abaixo para responder às questões 25 e 26.

#### Estamos deixando de ser idiotas?

Nação idiota é aquela em que os alunos saem da escola sem aprender a ler e escrever direito. Não há civilidade democrática que se construa a partir disso. Nesse sentido, somos uma nação idiotizada – e vamos ser por muito tempo. Há, porém, motivos para celebração, como este plano anunciado pelo governo federal para estimular a formação do professor.

O que se pretende é aprimorar a seleção de professor, além de aumentar a oferta e melhorar a qualidade dos cursos de formação nas universidades. É algo que vai ao encontro do anúncio do governo de São Paulo de obrigatoriedade de um curso antes de o professor, já aprovado em concurso, passar mais um tempo estudando.

Estamos tocando na essência do nosso subdesenvolvimento: a baixa qualificação dos professores. Isso se deve a toda uma mobilização, crescente, da sociedade pelo ensino público. É o avanço político mais importante do país.

Ainda é apenas o começo. Mas a verdade é que todas essas ideias só vão mesmo funcionar quando pudermos atrair os talentos da sociedade para dentro da escola. Atrair significa a combinação de salário com reconhecimento social.

Atrair talentos significa que uma comunidade coloca em primeiro lugar a qualificação de todos os seus integrantes, e não apenas da elite. A novidade é que nossa elite econômica não só aceita como se mobiliza a favor desse princípio tão simples.

Por isso, que a tarefa de melhoria da educação, só é comparável à abolição da escravatura.

Gilberto Dimenstein.

Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/gilbertodimenstein/ult508u572999.shtml>

25. Acerca da coerência e da coesão do texto “Estamos deixando de ser idiotas?”, é correto afirmar que

- (A) o elemento dêitico “disso”, que aparece no primeiro parágrafo, retoma uma ideia, e não apenas uma palavra.
- (B) não há, neste texto, coesão por simetria de construções.
- (C) o texto apresenta repetições inexpressivas.
- (D) esse texto possui coerência local, mas não apresenta coerência global.
- (E) esse texto apresenta coesão recorrencial por meio de recursos fonológicos segmentais e suprasegmentais que formam aliterações.

Assinale a alternativa que apresenta em qual dos casos **não** está adequada a transposição de discurso direto para indireto.

- (A) O filho pediu ao pai para que ele assinasse o seu boletim.
- (B) O filho perguntou ao pai se ele apagasse a luz, o pai conseguiria assinar seu nome.
- (C) O pai confirmou que conseguiria assinar o seu nome com a luz apagada.
- (D) O filho perguntou ao pai se ele consegue assinar o seu nome no escuro.
- (E) O filho solicitou que o pai assinasse o seu boletim.

26. Em “Atrair talentos significa que uma comunidade coloca em primeiro lugar a qualificação de todos os seus integrantes, e não apenas da elite” há

- (A) seis substantivos, três artigos, um numeral, três pronomes, três verbos, um advérbio, uma conjunção e quatro preposições, sendo uma contração.
- (B) três artigos definidos, seis substantivos, um numeral, três pronomes, três verbos, um advérbio, duas conjunções e três preposições, sendo uma combinação.
- (C) seis substantivos, três artigos, um numeral, dois pronomes, três verbos, dois advérbios, duas conjunções e três preposições, sendo uma contração.
- (D) cinco substantivos, um adjetivo, três artigos, um numeral, dois pronomes, dois advérbios, três verbos e cinco conjunções.
- (E) um adjetivo, cinco substantivos, dois artigos, dois numerais, dois pronomes, três verbos, dois advérbios, três conjunções e duas preposições, sendo uma contração.

Leia o texto abaixo para responder às questões de 28 a 30.

### A educação pela pedra

Uma educação pela pedra: por lições;  
para aprender da pedra, frequentá-la;  
captar sua voz inenfática, impessoal  
(pela de dicção ela começa as aulas).  
A lição de moral, sua resistência fria  
ao que flui e a fluir, a ser maleada;  
a de poética, sua carnadura concreta;  
a de economia, seu adensar-se compacta:  
lições de pedra (de fora para dentro,  
cartilha muda), para quem soletrá-la.

Outra educação pela pedra: no Sertão  
(de dentro para fora, e pré-didática).  
No Sertão a pedra não sabe lecionar,  
e se lecionasse não ensinaria nada;  
lá não se aprende a pedra: lá a pedra,  
uma pedra de nasçença, entranha a alma.

Fonte: MELO NETO, João Cabral de. A educação pela pedra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996. p. 21.

27. A professora pediu aos alunos que realizassem a transposição do discurso direto em indireto a partir da piada abaixo.

#### No escuro

– Pai, se eu apagar a luz você consegue assinar o seu nome?

– Claro que sim, meu filho.

Depois de apagar a luz:

– Então assina aqui o meu boletim!

28. Sobre o poema, assinale a alternativa que apresenta a única leitura que **não** é possível.

- (A) A pedra *mostra*, não diz.
- (B) A pedra relaciona-se a três lições: de moral, de poética e de economia.
- (C) A pedra simboliza, metaforicamente, a paisagem do Sertão.
- (D) Esse poema é metalinguístico e o poeta busca lições a serem apreendidas a partir de sua própria realidade e linguagem.
- (E) A pedra está associada à possibilidade de ser mais sutil, maleável e subjetivo, como aponta o autor como características do nordestino.

29. Sobre a composição do texto, as relações de sentido e a coerência e coesão estabelecidas, assinale a alternativa **incorreta**.

- (A) O poema apresenta pausas como modo de substituir conectores interfrásicos.
- (B) A incoerência do texto, em alguns momentos, dá-se pela vasta utilização de elipses e pausas.
- (C) Cada ideia agregada após a pausa é argumentativa.
- (D) Apenas no final do poema há uma contraposição de ideia, já que não são todos que aprendem as lições da pedra.
- (E) Na materialidade do poema, notam-se duas relações: pedra – lição e pedra – Sertão.

30. Quanto ao período em que foi publicado e às características desse poema, pode-se classificá-lo como

- (A) Surrealista.
- (B) Simbolista.
- (C) Modernista – Terceira Fase.
- (D) Modernista – Primeira Fase.
- (E) Naturalista.

## PROVA DISCURSIVA

Disserte acerca das questões abaixo, considerando o mínimo de 5 (cinco) e o máximo de 10 (dez) linhas.

1. Leia o trecho teórico a seguir sobre o ensino de ortografia.

“Ao contrário do que muitas pessoas pensam, aprender ortografia não é só uma questão de memória. Nem sempre, para acertar a grafia das palavras, é necessário decorar sua forma. Nossa intenção será examinar como está organizada a norma ortográfica da nossa língua: que correspondências letradas são regulares e, portanto, podem ser incorporadas pela compreensão, e quais são irregulares, exigindo que o aprendiz as memorize. Essa distinção nos permite compreender que os erros ortográficos não são “coisas idênticas”, pois erros semelhantes em sua aparência – porque envolvem a “troca de uma letra por outra” – têm naturezas diferentes.”

MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar a aprender. Ed. Ática.

Ao verificar as produções de textos de seus alunos, você observou que, em muitas delas, há palavras escritas em desacordo com a norma ortográfica.

Além disso, notou que, em grande parte das ocorrências, há uma regra em Língua Portuguesa que poderia contribuir para sanar as dificuldades, caso o aluno dela tivesse conhecimento, ou seja, muitos erros apresentados pelos alunos diziam respeito às regularidades da língua.

Desse modo, elabore um plano de aula que envolva o conteúdo “ortografia” para tratar de regularidades da língua.

Não se esqueça de considerar:

- Alguns princípios gerais para o ensino de ortografia: ensino de forma contextualizada e significativa, reflexão ortográfica, promoção de situações que explicitem os conhecimentos dos alunos sobre ortografia e definição de expectativas para o rendimento ortográfico dos alunos ao longo da escolaridade;
- A estrutura do plano de aula com objetivos (para o ensino), conteúdos, métodos ou estratégias, recursos didáticos e avaliação;
- A série a que se destina o plano de aula (indicar isso no plano);
- A(s) atividade(s) a ser(em) utilizada(s).

Sugestão: o plano de aula pode ser introdutório de uma sequência didática para o ensino de ortografia, pautar-se em uma das etapas ou ser uma aula isolada, desvinculada de etapas prévias ou posteriores.

2. A professora Renata selecionou o texto humorístico abaixo, de autoria desconhecida, para trabalhar com os alunos do 6º ano em sala de aula.

**Assaltante mineiro**

– Ô, sô, prestação... Isso é um assalto, uai... Levanta os braço e fica quietim quesse trem na minha mão tá cheio de bala... Mió passá logo os trocado que eu num tô tão bão hoje. Vai andando, uai! Tá esperando o quê, uai!

**Assaltante gaúcho**

– Ô, guri, fica atento... Bah, isso é um assalto... Levantas os braços e te aquietas, tchê! Não tentes nada e cuidado que esse facão corta uma barbaridade, tchê. Passa as pila pra cá! E te manda a la cria, senão o quarenta e quatro fala.

**Assaltante carioca**

– Seguinte, bicho... Tu te deu mal. Isso é um assalto. Passa a grana e levanta os braços, rapá... Não fica de bobeira que eu atiro bem... Vai andando e, se olhar pra trás, vira presunto...

**Assaltante baiano**

– Ô, meu rei... (longa pausa) Isso é um assalto... (longa pausa) Levanta os braços, mas não se avexe não... (longa pausa) Se num quiser nem precisa levantar, pra num ficar cansado... Vai passando a grana, bem devagarinho...(longa pausa). Num repara se o berro está sem bala, mas é pra não ficar muito pesado... Não esquenta, meu irmãozinho (longa pausa). Vou deixar teus documentos na encruzilhada...

**Assaltante paulista**

– Orra, meu... Isso é um assalto, meu... Alevanta os braços, meu... Passa a grana logo, meu... Mais rápido, meu, que eu ainda preciso pegar a bilheteria aberta pra comprar o ingresso do jogo, meu... Pô, se manda, meu...

Refletindo sobre as possibilidades de uso didático desse texto, escreva sobre o que os alunos poderiam aprender em relação aos conhecimentos linguísticos e de mundo (conteúdos) e algumas orientações didáticas que você daria à professora quanto ao uso do texto em aula.